

# **Sociedade Cerâmica do Alto, Lda**



## **Processo de Renovação do Licenciamento de Instalação PCIP Resumo Não Técnico**

Junho, 2019

## RESUMO NÃO TÉCNICO

### Preâmbulo

O presente Processo de Renovação da Licença Ambiental no âmbito da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP) de que este documento é o



Resumo Não Técnico, refere-se à empresa SOCIEDADE CERÂMICA DO ALTO, Lda, localizada na freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda, distrito de Aveiro, sendo uma instalação dedicada ao fabrico de tijolos, em laboração desde 16 de Outubro de 1951.

A empresa encontra-se abrangida pelo regime PCIP, constituindo uma das instalações definidas no Anexo I do Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de Agosto, na rubrica 3.5

referente a "Instalações de fabrico de produtos cerâmicos por aquecimento, nomeadamente telhas, tijolos, refractários, ladrilhos, produtos de grés ou porcelanas, com uma capacidade de produção superior a 75 t por dia, uma capacidade de forno superior a 4 m<sup>3</sup> e uma densidade de carga enformada por forno superior a 300 kg/m<sup>3</sup>."

A Sociedade Cerâmica do Alto tem zelado pelo estrito cumprimento dos requisitos legais que lhe são aplicáveis, tendo obtido, em tempo útil, a necessária autorização de laboração emitida pelas entidades competentes, nomeadamente o Ministério da Economia e a Câmara Municipal de Águeda. Como tal, obteve em 21 de Outubro de 2002, a autorização para laboração após introduzidas alterações significativas no seu processo de fabrico e instalações. De facto, a Sociedade Cerâmica do Alto continua a ser uma cerâmica com tecnologia de ponta, tendo sido englobadas as questões ambientais e de segurança e saúde no projecto das alterações. Comprovando isso é o facto de todas as máquinas cumprirem os requisitos da Directiva Máquinas.



## RESUMO NÃO TÉCNICO

### Consumo de Recursos

O processo de fabrico de produtos cerâmicos consome matérias primas não perigosas (argilas), uma reduzida quantidade de água para a preparação da pasta e energia para a secagem e cozedura do produto.

Estando a empresa dotada de tecnologias modernas, os consumos encontram-se devidamente racionalizados. No que respeita ao consumo de água, proveniente da rede pública, foi instalado um sistema que permite, por acção de vácuo, extrair a água contida na argila antes da extrusão, sendo esta armazenada para posterior reutilização no processo de fabrico. Desta forma o ganho ambiental é duplo: permite uma redução do consumo de água e permite diminuir a quantidade de energia dispendida para secagem dos produtos.



No que respeita aos consumos energéticos, e sendo a energia um factor determinante na competitividade da empresa, foram tomadas medidas de racionalização quer estruturais quer organizativas visando a racionalização energética. Enumeram-se algumas das medidas implementadas:

- aquisição de combustíveis sólidos de pequena dimensão (micronizados) para obtenção de uma maior eficiência de

queima;

- aquisição de vagons de transporte de material com uma baixa carga térmica, isto é absorvem mais rapidamente energia (logo necessitam de menor energia para aquecerem) e dissipam mais facilmente energia, possibilitando que o ar quente gerado no forno seja aproveitado para a secagem do material, sem que seja necessário utilizar combustíveis.



## RESUMO NÃO TÉCNICO

### Emissões resultantes da actividade

Da laboração resultam emissões gasosas provenientes do forno de cozedura e do secador. As emissões do forno resultam não só do cozimento do material mas também da queima de combustíveis fósseis. As emissões do secador resultam apenas da secagem do material, não tendo associado qualquer queima de combustível. A empresa monitoriza periodicamente as emissões gasosas referentes às suas fontes fixas. Com vista à prevenção da emissão de partículas, os vagons são aspirados antes de serem submetidos ao ciclo de secagem e cozedura.

O fabrico de tijolos não gera águas residuais. As águas residuais geradas resultam da utilização das instalações sanitárias e balneários, sendo a perigosidade associada equivalente às águas residuais domésticas. De forma a prevenir a poluição, a empresa efectuou a ligação ao sistema público de drenagem de águas residuais, gerido pela AdRA – Águas da Região de Aveiro.

Os resíduos gerados pela actividade não apresentam perigosidade para o Homem e Ambiente, sendo encaminhados para entidades licenciadas para a sua gestão. Da manutenção de máquinas resultam óleos usados que são recolhidos e devidamente acondicionados e submetidos a um processo de valorização interna, através da aplicação dos mesmos para lubrificação de equipamentos.



Inerente ao processamento mecânico de argilas, poderá ocorrer a emissão difusa de partículas inerentes para o ambiente. Com o objectivo de diminuir as emissões difusas para o ambiente, a empresa instalou filtros de mangas associados aos processos mais críticos, os laminadores.

Desta forma as partículas são captadas, permitindo a protecção do Ambiente e a exposição dos trabalhadores a partículas inaláveis de argila.

A empresa instalou ainda um sistema de aspiração, que permite a retenção das partículas sedimentadas sobre os vagons, evitando a sua dispersão no ambiente, por exemplo através da chaminé do forno.



## RESUMO NÃO TÉCNICO

### Medidas para prevenção de acidentes

Foram analisados todos os cenários de possíveis acidentes, tendo paralelamente sido tomadas as medidas preventivas ajustadas à gravidade e frequência dos mesmos.

Pelo carácter de que se reveste a actividade da empresa, não é susceptível de ocorrer acidentes graves. O único risco existente é o de incêndio, apesar de ter uma probabilidade de ocorrência muito baixa. A empresa adoptou no entanto, todas as medidas necessárias para prevenir a ocorrência do sinistro, bem como adoptou as medidas necessárias para o combate ao mesmo, caso se venha a verificar.

### Medidas para a desactivação da instalação

É improvável a desactivação da instalação, no entanto, caso se venha a verificar, o espaço utilizado pela indústria será transformado num centro logístico. Nesse espaço poderão ser utilizadas algumas das infra-estruturas existentes que poderão ser compartilhada pelos arrendatários.

Os resíduos resultantes dos materiais e equipamentos, bem como de eventuais demolições serão encaminhados para entidades devidamente licenciadas para a gestão dos mesmos.

Numa perspectiva de reutilização, serão enveredados esforços para que os equipamentos sejam cedidos/vendidos a terceiros para de alguma forma prevenir a geração de resíduos.

A reestruturação incidirá sobre o edifício e não sobre a envolvente.